



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADE**

**LORRAYANE ALVES DOS SANTOS BALTAZAR**

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

**GOIÂNIA**

**2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - ÊNFASE PORTUGUÊS E INGLÊS**

**LORRAYANE ALVES DOS SANTOS BALTAZAR**

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Orientadora: Profa. Ma. Návia Regina Ribeiro da Costa.

**GOIÂNIA**

**2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**  
**ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - ÊNFASE PORTUGUÊS E INGLÊS**

**LORRAYANE ALVES DOS SANTOS BALTAZAR**

**LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE  
PANDEMIA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Letras da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como um dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Aprovado em \_16\_ / \_\_\_\_\_ junho \_\_\_\_\_ / \_\_\_2021\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Profa. Ma. Návia Regina Ribeiro da Costa  
PUC Goiás

---

Profa. Ma. Rosane Maria Isaac  
PUC Goiás

**GOIÂNIA**

**2021**

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>5</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 LETRAMENTO.....</b>	<b>6</b>
2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	8
2.2 LETRAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	9
<b>3 A EDUCAÇÃO INFANTIL, O ENSINO REMOTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO MEDIADORAS NO LETRAMENTO E NA ALFABETIZAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE ANA: RESULTADOS DE UM ESTUDO DE CASO.....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

# LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lorryane Alves dos Santos Baltazar

**Resumo:** este artigo tem o objetivo de discutir o processo de letramento e alfabetização na primeira infância, considerando todas as mudanças advindas com a pandemia da Covid 19. Trata-se de um estudo de caso, cuja observação se deu mediante acompanhamento de uma criança de 5 anos, que está vivenciando este processo, à qual convencionaremos chamá-la de Ana. Para a realização desta pesquisa, o método utilizado foi o dialético, pelo fato de analisar o processo e não o produto, no intento de descrevê-lo com vistas à contribuir para o debate mais amplo relacionado à temática. A principal base teórica são os estudos sobre o letramento e alfabetização, tendo como referência Soares (2005; 2009), Ferreira (2014), Freire (1990). Como resultados finais, temos observados que o letramento e alfabetização na primeira infância em tempos de pandemia, apesar de todas as dificuldades enfrentados pelo contexto sócio-histórico, tem sido relativamente efetivo.

**Palavras-chave:** Letramento. Alfabetização. Ensino remoto. Pandemia da Covid 19.

**Abstract:** this article aims to discuss the process of literacy and literacy in early childhood, considering all the changes that came with the pandemic of Covid 19. It is years old, who is experiencing this process, which we will agree to call her Ana. To carry out this research, the method used was the dialectic, because it analyzes the process and not the product, in an attempt to describe it with a view to contribute to the broader debate related to the theme. The main theoretical basis is the studies on literacy and literacy, having Soares (2005; 2009), Ferreira (2014), Freire (1990) as reference. As a final result, we have observed early childhood literacy and literacy in times of pandemic, despite all the difficulties faced by the socio-historical context, it has been relatively effective.

**Keywords:** Pandemic COVID 19. Remote regime. Lettering. Literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19 teve início no final do ano de 2019 e, no Brasil, a partir de março de 2020. Devido a essa propagação do vírus, tudo passou por adaptações, incluindo-se a educação.

Esta pesquisa, neste cenário, interessou-se por discutir o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, no que se refere aos procedimentos voltados à alfabetização e ao letramento na primeira infância.

Quanto à metodologia utilizada na realização deste trabalho, este se caracteriza como estudo de caso, na medida em que houve o acompanhamento do

desenvolvimento de uma criança de cinco anos, que se encontra matriculada numa escola pública localizada na região do Vale do Araguaia, na educação infantil, primeira fase. Ficticiamente, chamaremos a criança de Ana. Para Almeida (2007), o estudo de caso é circunscrito a uma unidade ou poucas unidades, como o foi nesta situação, tendo caráter de detalhamento. É também uma pesquisa bibliográfica, já que foi desenvolvida com base em referencial teórico extraído de livros e revistas de domínio público (ALMEIDA, 2007).

No que se refere ao método, ancorou-se no dialético, que analisa o processo e não o produto. De acordo com Almeida (2007, p. 69),

O método dialético: vê as coisas em constante fluxo de transformação. Seu foco é, portanto, o processo. Dentro dele, o entendimento de que a sociedade constrói o homem e, ao mesmo tempo, é por ele construída. Conceitos como totalidade, contradição, mediação, superação lhe são próprios.

O tipo da pesquisa é descritivo, porque visa a apenas explicitar os elementos que compõem os processos, não tendo a responsabilidade de explicar o porquê de as coisas se darem como se dão.

Por ser uma pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico sobre o letramento emergido na prática profissional da pesquisadora, sem revelar dados que possam identificar o sujeito da pesquisa, esta não foi registrada nem avaliada pelo sistema CEP/Conep, em conformidade como o Art. 1º, parágrafo único, inciso VII, da Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2021).

Para tanto, este artigo subdivide em três seções, em que se discutirão, num primeiro momento o letramento e a alfabetização; num segundo, as questões relacionadas ao processo de ensino remoto em tempos de pandemia; por fim, será apresentada a análise descritiva do caso de Ana.

## **2 LETRAMENTO**

Segundo Soares (2009), a palavra letramento é nova, surgiu com a necessidade de nomear uma situação inusitada, que ampliava o significado de alfabetização. Essa “palavra foi vista no livro de Mary Kato, de 1986 (No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, Editora Ática)” (SOARES, 2009, p.15), já com essa significação.

A língua, com o passar do tempo, sofre transformações, algumas palavras se perdem no tempo, outras surgem com um novo significado. Esse foi o caso da palavra letramento. Letramento vem da palavra da língua inglesa *Literacy*, que pode ser traduzida como a condição de ser letrado. *Literacy* foi a palavra que teve o sentido mais próximo para nomear essa nova necessidade social, na qual se amplia o conceito de alfabetização.

Etimologicamente, a palavra *Literacy* vem do latim *littera* (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser. No Webster's Dictionary, *literacy* tem a acepção de "the condition of being literate", a condição de ser literate.' e *literate* é definido como "educated; especially able to read and write", educado, especialmente, capaz de ler e escrever (SOARES, 2009, p.17).

A partir da década de 1980, esse termo passou a fazer parte do vocabulário da educação e das ciências linguísticas. A *Literacy* ou letramento tem o intuito de obter e passar conhecimentos ligados a novos valores sociais.

Soares (2009, p.17) traz a definição de *Literacy* como

[...] o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Essa é uma perspectiva para a educação, não somente na disciplina de língua portuguesa, mas abrange todas as disciplinas. Tal perspectiva vai além de saber ler e escrever, implica ter o sujeito a oportunidade de viver e compreender o valor e a dimensão de uma convivência social.

Segundo Ferreira (2014, p. 13),

Em função da complexidade e da variação dos estudos sobre letramento, o termo ainda não foi dicionarizado, uma vez que o (s) seu(s) conceito(s) compreende(m) um leque de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções que dificultam a formulação de uma única definição.

Isso ocorre devido ao fato de terem pessoas que sabem produzir histórias, mas não sabem como escrevê-las, outros que já têm o domínio da escrita e da leitura, mas não faz o uso dessas tecnologias. É um tema muito complexo, porque, no primeiro

caso, o indivíduo é letrado por saber produzir algo, que é parte do letramento, mas lhe falta a habilidade da leitura e da escrita.

Nesse sentido, discutiremos, na próxima seção, conceitos que tocam a questão da existência de níveis de conhecimento, por exemplo: entre a pessoa que é alfabetizada e não faz uso da leitura nem da escrita, e da pessoa que não é alfabetizada, mas que compreende a sua importância e faz uso destas, mesmo que algumas vezes necessite de ajuda.

## 2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sobre alfabetização e letramento, Soares (2005) mostra como ambas as categorias se diferenciam e ao mesmo tempo se complementam. Configuram-se como processos que se diferenciam, sendo que o primeiro corresponderia a saber ler e escrever e o segundo à utilização da leitura e da escrita de forma adequada às demandas sociais.

Ainda segundo Soares (2005, p. 24),

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de *conhecimentos e procedimentos* relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades *motoras e cognitivas* para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (grifo da autora).

Ao entrar no processo de alfabetização, as crianças de 5 a 6 anos de idades passa por diversas descobertas, dentre elas, pelo conhecimento dos materiais escolares e sua utilização, por exemplo, como segurar o lápis. Também, no decorrer desse procedimento a associarem letras e fonemas, são apresentados os signos linguísticos e sua importância. A partir desse ponto, as crianças começam apresentar capacidades cognitivas e linguísticas necessárias para desenvolver as habilidades de leitura, utilizam estruturas sintáticas frequentes na língua, aprendem também a “direção correta da escrita na página”, dentre outras aprendizagens (SOARES, 2005, p. 24).

Para Soares (2009, p. 18), letramento é o “Resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um

indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Nesse sentido, ao se apropriar da leitura e da escrita, a criança é levada a se apropriar também do sentido dessas tecnologias e de toda a complexidade que envolve o letramento, sendo que sua máxima formação nesses termos a leva a se tornar um indivíduo ativo e participativo dentro de uma sociedade.

Segundo Macedo (2003, p.22),

As habilidades de leitura e escrita estão, intimamente, ligadas à linguagem. As linguagens, oral e escrita, são meios de comunicação verbal. Todavia, enquanto a modalidade oral pode ser considerada como um dos meios que possibilita a sobrevivência do indivíduo em sociedade e está vinculada à estrutura e funcionamento do sistema nervoso central, o desconhecimento da linguagem escrita não impede que se viva em sociedade.

Ainda de acordo com Soares (2009), uma pessoa pode ser letrada e não ser alfabetizada, e ser alfabetizada e não ser letrada. A alfabetização é saber ler e escrever, já o letramento vai além de saber ler e escrever, é saber corresponder adequadamente no contexto das práticas sociais. Nesse sentido, uma criança pode ser analfabeta e ser letrada. Por exemplo: no momento em que ela pede para alguém escrever por ela e dita a mensagem, ela não sabe escrever, mas conhece a função da escrita e a exerce. Da mesma forma, observa-se o letramento quando a criança tem acesso aos livros e, mesmo não sabendo ler, cria suas próprias histórias. Nessa atividade, ela está fazendo o uso do letramento. Pode acontecer também de o indivíduo ser alfabetizado e não ser letrado; sabe ler e escrever, mas não sabe fazer o uso da leitura nem da escrita nas práticas sociais (SOARES, 2009).

No processo educacional, o esperado é que haja uma alfabetização letrando, que é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, pois a linguagem é um fenômeno social, assunto que será discutido a seguir.

## 2.2 LETRAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

De acordo com Martins (1994, p. 42), os primeiros contatos que algumas crianças têm com o livro, mesmo não sendo alfabetizada, faz com que ela consiga fazer uma leitura sensorial, “pois o livro tem formas, cor, volume, cheiro, textura, [...] e essa leitura sensorial começa, pois, muito cedo e nos acompanham por toda a vida”.

Essa aprendizagem, segundo Vygotsky (*apud* GOMES, 2005, p.15), trata-se de um processo mediado, individual e coletivo, que faz despertar processos internos de desenvolvimento. Esse processo envolve pelo menos três componentes: a memória, a consciência e a emoção.

Esse primeiro contato com a leitura deixa as crianças encantadas, principalmente com aqueles livros que têm gravuras bem coloridas. Elas vão criando as suas próprias histórias, baseadas nas figuras, e desenvolvendo o seu cognitivo. Essa leitura de sentido desperta o prazer pela leitura. A cada página virada, surge uma novidade, levando ao mundo de imaginação e da criatividade.

Segundo Freire (1990, p. 20), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Esses primeiros contatos com a leitura criam expectativa em aprender a ler e a escrever e de usar tais tecnologias socialmente. A partir deste momento, entra a alfabetização, com o intuito de apresentar o mundo das letras para que estas sejam utilizadas nos processos de comunicação social.

Nesse contexto, certas rotinas escolares são muito importantes para o desenvolvimento da criança, como a interação com os colegas, as oportunidades de folhear livros, ouvir e contar histórias, cantar, num processo de socialização, porque nem todas as crianças têm a oportunidade de passar por esse processo de letramento em casa. Algumas crianças que têm uma interação ativa com a família se desenvolvem mais cedo, pois elas inventam e contam histórias, e essa interação amplia a capacidade do diálogo, do discurso.

Esse desenvolvimento, segundo Cool (*apud* GOMES, 2005, p. 15),

é um processo mediado pela sociedade e pela cultura, que ocorre individual e coletivamente, com possíveis componentes de caráter universal, ainda que também com elementos culturais específicos dos diferentes grupos e dos contextos em que o desenvolvimento acontece.

Em tal cenário, as crianças que não têm a mesma oportunidade começam a se apropriar desses conhecimentos na escola, por meio das atividades em que são envolvidas.

Devido à pandemia que assolou o mundo a partir de fins de 2019 e, especialmente, no Brasil, a partir de 2020, essa rotina escolar foi interrompida, para complicar a situação, muitas crianças não tiveram acesso às tecnologias para darem

continuidade aos estudos. No próximo tópico, será apresentada uma breve discussão sobre o regime de ensino remoto e seus impactos positivos e negativos no mundo educacional especialmente infantil.

### **3 A EDUCAÇÃO INFANTIL, O ENSINO REMOTO E AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO MEDIADORAS NO LETRAMENTO E NA ALFABETIZAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Para traçarmos um breve histórico da educação infantil, no Brasil, no final da década de 1970, houve reivindicações por creches, com intuito assistencialista. As mães que trabalhavam necessitavam de um lugar para deixar suas crianças. Mas, nesse período, pouco foi feito em questões de legislação. Na década de 1980, diferentes setores da sociedade se uniram com o intuito de reivindicar o direito à educação para todas as crianças. Esse direito foi reconhecido em 1988 com a Carta Constitucional e, depois de dois anos, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos (PASCHOAL, 2009).

A cada dia a educação infantil passa por adaptações e melhorias para superar esse princípio assistencialista, apesar de, em alguns lugares, ainda existir essa visão. Hoje a educação infantil consiste em crianças com idades entre 0 a 5 anos e de 0 a 6 anos para nascidos no segundo semestre, sendo obrigatória, a partir dos 4 anos. Nessa fase as crianças são levadas a desenvolverem, através das atividades e das brincadeiras, suas capacidades motoras, físicas, cognitivas, e a fazerem novas descobertas (SANTOS, 2020).

A pandemia do Novo Coronavírus afetou diferentes áreas da sociedade e, principalmente, a educação infantil. Em março de 2020, o Brasil iniciou o isolamento social, por ser uma das formas de mais eficácia na prevenção à Covid 19 (SILVA, 2020).

A partir de então, as aulas presenciais em todos os níveis escolares foram suspensas, e houve a necessidade de inovar. Foram criadas plataformas de apoio

para dar continuidade na educação escolar mesmo em tempo de isolamento. Na educação infantil não foi diferente, com essa necessidade de inovação, surgiram questões, como o acesso à educação e a igualdade de acesso, pois muitas crianças não têm as tecnologias à sua disposição, outras dispõem de um mesmo aparato tecnológico para ser usado por mais de uma criança num mesmo período.

A Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 5º, preconiza que o

acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo.

Nesse momento histórico, a despeito de ser patente direito à educação escolar, o mundo educacional mudou. Várias dificuldades surgiram para todos os sujeitos sociais envolvidos neste contexto, tanto para as crianças que se encontraram neste período escolar, quanto para as famílias que as assistem, e para as escolas que buscam garantir a inclusão de todos os estudantes.

No que se refere à participação da família ou do responsável, esta nunca assumiu um nível de importância tamanho para o desenvolvimento das aulas em regime remoto. Isso em razão de as crianças necessitarem de um responsável para, além de auxiliá-las na aprendizagem do conteúdo, também de manusear as tecnologias.

Santos (2020, p. 59) apresenta, em um estudo realizado sobre o papel da família nesse processo de aprendizagem, o relato de um professor que assim se posiciona:

O papel dos pais torna-se bem mais presente. Mas nem todos os pais têm condições de auxiliar os filhos devido ao grau de instrução e conhecimento formal. Não se faz educação com escola e famílias afastadas, é preciso um trabalho coletivo.

Notamos que os pais passaram a ser intermediários entre os professores e os alunos, e essa intermediação se torna mais necessária, principalmente na educação infantil, pelo fato de serem crianças muito pequenas e de estas necessitarem de apoio para tirarem as dúvidas e serem orientadas no que for preciso. Desse modo, é

possível notar que essa nova modalidade de ensino necessariamente aproxima professores/escolas e famílias.

No que se refere especificamente à questão da alfabetização, processo instituído no âmbito da educação formal, há a necessidade de se observar o princípio da responsabilidade social e ética na adoção das tecnologias digitais. Não há dúvidas quanto ao questionamento das consequências, atuais e futuras, para o efetivo desenvolvimento da criança nesse estágio da aprendizagem.

Ainda, há de considerarmos a efetividade da ação pedagógica de professores e profissionais da educação infantil. Enfim, muitas são as questões que se colocam. Sobre isso, entendemos que as duas principais questões circundam a infraestrutura da escola em oferecer aos professores possibilidades e instrumentalização tecnológica e técnico-operacional dessas tecnologias e a capacidade dos professores de planejarem suas aulas e de adotarem estratégias e métodos eficazes, possíveis de darem coerência com as competências a serem atingidas de forma significativa no processo da aprendizagem nestes tempos de pandemia.

Na seção a seguir veremos o processo de alfabetização e letramento de uma criança, que teve seu processo de alfabetização interrompido pela pandemia.

#### **4 PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO DE ANA: RESULTADOS DE UM ESTUDO DE CASO**

Nesta seção, traremos o resultado de um estudo de caso de uma criança matriculada na educação infantil, que teve o seu processo de alfabetização presencial modificado para o regime remoto síncrono, na região do Vale do Araguaia, em Goiás, campo delimitado para análise neste trabalho.

Ana, nome fictício da criança analisada, atualmente com cinco anos, iniciou os estudos em março de 2019, no maternal, agora em 2021, está matriculada no Jardim II.

Nesse período de pandemia, suas aulas estão acontecendo em regime remoto síncrono, pois a professora fica à disposição dos estudantes, durante todo o horário destinado para as aulas, porém esse processo está sendo mediado por uma tecnologia que não contempla a interação efetiva, por serem as orientações e atividades enviadas através do aplicativo WhatsApp.

O aplicativo WhatsApp é usado como plataforma de ensino devido a algumas crianças serem da zona rural e não terem internet em casa, tendo acesso somente com dados móveis. O WhatsApp necessita de poucos dados e, como a aula fica gravada e disponível no grupo, quando possível, essas crianças assistem e fazem as devolutivas. Mesmo podendo ser considerada uma tecnologia não apropriada para o ensino, a iniciativa da escola em usá-la tem sido de grande importância, para não haver a interrupção no processo de ensino e aprendizagem.

Por se tratar de educação infantil, as atividades disponibilizadas são impressas para que os estudantes as realizem e são entregues quinzenalmente na escola, ficando os pais responsáveis por administrar todo o processo de recebimento, impressão, acompanhamento da realização pela criança e entrega das atividades.

Ana estuda no período vespertino. Para a classe dela, foi criado um grupo no WhatsApp, que abre às 13h e fecha às 18h30, onde a professora coloca a videoaula, que contém explicações e instruções de como realizar as atividades. Sendo assim, Ana assiste aos vídeos da aula, na sequência faz as atividades, enquanto isso a professora fica no aguardo do retorno das atividades para as correções e as devolutivas são feitas através de fotos e vídeos.

Apesar de serem em regime remoto síncrono, essas aulas são bem lúdicas, pois os vídeos das aulas, especificamente a da professora de Ana, são coloridos, cheios de animações que prendem a atenção dela.

No caso de Ana, a mãe dela é quem acompanha todo o processo, desde o início ao término da aula, auxiliando no necessário. Apesar do acompanhamento, esse processo de alfabetização seguramente não alcança a mesma qualidade que teria se estivesse sendo realizado em uma sala de aula. Ana tem uma irmã de três anos de idade, e todas as vezes que Ana se prepara para iniciar as atividades, essa irmã quer participar também, o que traz um pouco de distração, diferente de um ambiente escolar, que é propício para tal fim.

Mesmo com todas as distrações que ocorre nesse processo, Ana está apresentando resultados positivos, quanto à alfabetização e o letramento. Ela já possui um entendimento da importância da leitura e da escrita. A mãe relata que ela sempre pede para que leiam para ela uma história antes de ir dormir.

Tem a noção de texto, como uma unidade de significado global. Como exemplo, podemos citar as vezes em que ela pega papel e caneta e solicita para um adulto escrever algum texto, cujo conteúdo é ditado por ela. Ana já sabe escrever o nome

próprio, o da professora, também conhece o alfabeto, e escreve outras palavras se as tiver soletradas por alguém.

Ana, por ter as tecnologias à sua disposição e pelo fato de sua mãe ter disponibilidade para acompanhá-la em todo o período da aula, está apresentando um bom desenvolvimento, mais especificamente no que se refere ao letramento, podendo ser percebida uma menor eficácia quanto à alfabetização.

Ana compreende a importância da leitura e da escrita, e, mesmo não sendo alfabetizada, faz o uso dessas tecnologias em diversas ocasiões da vida social, como em aniversários (solicitando a escritura de cartas ou cartões), em momentos de criação e contação de histórias para a sua irmã mais nova, elaboração de preparos alimentares etc. Já dispõe de um nível de linguagem bem desenvolvido, o que pôde ser percebido nos diálogos coerentes que pratica com todos à sua volta, porém entendemos que esse diálogo estaria ainda melhor se estivesse interagindo com os coleguinhas, como acontece no ambiente escolar.

Em uma das ocasiões em que estava sendo observada, Ana arrancou o rótulo de um suco de garrafa e jogou fora. Quando sua mãe perguntou se ela o havia arrancado, ela disse que sim, e na sequência dirigiu a pergunta à mãe do porquê da preocupação com o rótulo, se era porque lá estaria o modo de preparo do suco. Essa pergunta ocorreu porque há algumas semanas, o conteúdo estudado por Ana tratava de gênero textual, especificamente o gênero receita, quando Ana juntamente com sua mãe e irmã mais nova fizeram uma receita de brigadeiro, seguindo a receita que foi enviada pela professora. Foi uma aula lúdica e divertida, e principalmente importante, pois Ana entendeu o que é uma receita, para que serve, sendo um texto, que se utiliza de palavras para constituir uma mensagem a ser passada a alguém.

Segundo Nogueira Filho (*apud* SANTOS, 2020, p.55),

O ensino remoto não deve se resumir a plataformas de aulas online, apenas com vídeos, apresentações e materiais de leitura. É possível (e fundamental!) diversificar as experiências de aprendizagem, que podem, inclusive, apoiar na criação de uma rotina positiva que oferece a crianças e jovens alguma estabilidade frente ao cenário de muitas mudanças. Envolvimento das famílias também é chave, já que poderão ser importantes aliados agora e no pós-crise.

Nesse sentido, é importante registramos a experiência de Ana em uma aula que trabalhou a compreensão da leitura. Foram enviados diferentes livros, juntamente com as atividades, que são entregues quinzenalmente. Nessa aula de leitura, a

professora iniciou contando uma história, os pais também teriam que ler para os filhos e, na sequência, deveriam gravar um vídeo da criança recontando aquela história. Ana se saiu muito bem, tem uma memória e uma imaginação fantástica, reproduziu algumas partes e criou outras, exercendo uma das habilidades do letramento.

Quanto à alfabetização semanalmente a professora está apresentando novas letras do alfabeto, juntamente com várias palavras, para fazerem uma associação. São feitos vídeos das crianças fazendo contagem no concreto, para que a professora possa saber qual o nível de aprendizagem de cada aluno.

No que se refere à professora, observa-se bom preparo profissional: é muito carismática e atenciosa, sempre à disposição das crianças e dos pais, sendo também possível notarmos que as aulas são bem planejadas. As videoaulas são coloridas, com muitas animações que prendem a atenção dos alunos e que despertam a criatividade. Mesmo a distância, percebemos que Ana tem um laço afetivo com a professora.

Em suma, o que pudemos verificar é que, mesmo a despeito das dificuldades do momento histórico vivenciado, o processo de ensino e aprendizagem tem sido cumprido. Todavia, uma observação: no tocante às questões de letramento, tal processo não tem sido prejudicado, porém, nas questões de alfabetização, de ensino formal da língua, neste momento da aprendizagem, entendemos que a presencialidade é fundamental. Um evento no desenvolvimento de Ana corrobora essa impressão: houve um feriado prolongado e, quando retornou a aula em regime síncrono, Ana teve dúvida na escrita do próprio nome.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo estudar um caso específico, no que se refere à alfabetização e ao letramento de uma criança em fase de desenvolvimento da linguagem e elaboração de significados mais complexos. No primeiro momento, houve a discussão teórica com base em Magda Soares (2009) e Maria de Fátima Cardoso Gomes (2005), buscando observar como ambas as categorias se diferenciam e ao mesmo tempo se complementam.

Apesar de se tratar de um caso específico, este estudo pode ser representativo do que ocorre com crianças que tenham o mesmo perfil de Ana, no que se refere às questões de alfabetização e letramento na primeira infância em tempos de pandemia.

Mesmo diante de todas as dificuldades trazidas pela pandemia ao contexto educacional formal, notamos que os professores e alunos não estavam preparados para essa pandemia, mas que, com muito enfrentamento e dedicação, se adaptaram a um novo processo de ensino e aprendizagem, que não se iguala ao presencial, todavia faz diferença, como no caso em análise. A tecnologia utilizada, porém, é deficitária, haja vista não possibilitar interação entre os alunos e a professora, mas abrange a realidade social do município, onde se encontram muitas crianças que vivem em zona rural, que não têm acesso à internet nem às tecnologias necessárias, mas quinzenalmente, um ônibus escolar faz entregas das atividades para esses alunos.

Consideramos finalmente que, a despeito das dificuldades do momento histórico vivenciado pela pandemia da Covid-19, houve o empenho da escola para que o processo de ensino e aprendizagem não fosse interrompido. Entretanto, a efetividade de tal processo fica em discussão. No caso de Ana, que tem estímulo e acompanhamento da mãe, atividades relativas ao letramento têm sido desenvolvidas, mas não somente por causa da ação da escola; porém, no tocante à alfabetização, o ensino não tem cumprido o objetivo, já que este requer habilitação de profissional especializado para acompanhamento, no mínimo de forma síncrona, na impossibilidade de não haver a presencialidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio Chaves de. **Projeto de pesquisa**: guia prático para monografia. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

BRASIL. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: < [Reso510.pdf \(saude.gov.br\)](#)>. Acesso em: jun. 2021.

COLOMBY, Renato Koch: **A covid-19 em múltiplas perspectivas: educação, ciência e cultura**/ Renato Koch Colomby; Julice Salvagni; Cibele Cheron. Editora: Espaço Acadêmico, 2020.

FERREIRA, Débora. **Letramento escolar: saberes e fazeres da docência** / Débora Ferreira. Belém: Editora Cromos e Graphitte Editores, 2014.

FERREIRA, Débora. **Letramento Escolar: saberes e fazeres da docência/ Alfabetização e letramento: Conceitos e práticas**/ Débora Ferreira; Neilce Santos; Sueli Pinheiro. Belém: Editora Cromos e Graphitte Editores, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 24. Ed. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1990.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso; MONTEIRO, Sara Mourão. **A aprendizagem e o ensino da linguagem escrita**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/ UFMG, 2005.

MACEDO, Celina. **Efeito do letramento tardio sobre a organização do conhecimento semântico**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Centro de Comunicação e Expressão - Programa De Pós-Graduação Em Letras / Linguística, Florianópolis, 2003.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos).

PASCHOAL, Jaqueline Delgado: **A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639555/7124> >. Acesso em: 2021.

SANTOS, Andréia. **A ação pedagógica em tempos de pandemia**: Reflexões sobre o planejamento docente e o ensino remoto/ Andréia Santos; Cristiani Brenner; Glae Machado; Paloma Cardozo. Editora: Espaço Acadêmico, 2020.

SILVA, Carla. **A Covid-19 e o direito a educação na perspectiva da educação inclusiva**/ Carla Maciel da Silva; Caroline Becker. Editora: Espaço Acadêmico, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**/ Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/ FaE/ UFMG, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**/ Magda Soares. – 3. ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.